

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguagens e princípios teóricos metodológicos das ciências da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-11-5 DOI 10.22533/at.ed.115201902</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação – Metodologia. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.4833</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação” comunga artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil que aprofundam, analisam e problematizam temáticas umbilicalmente ligadas à Comunicação, abarcando teorias, metodologias, empirias, análises e linguagens da sociedade pós-moderna, entrecortadas pelo processo de midiatização e pela cultura do consumo.

Os artigos que aqui reunidos são cruciais para a compreensão da realidade social, econômica, política, cultural e educacional do Brasil, visto que abarcam fenômenos próprios deste tempo e apresentam oportunidades, desafios, possibilidades, etc., para a transformação social e a construção de um mundo melhor.

A Comunicação não é a panaceia para os dilemas e enfrentamentos atuais, mas pode, por meio de táticas, estratégias, processos e investigações, colocar na ribalta questões que fundamentam a vida em sociedade e são verdadeiros a espinha dorsal para a melhoria das condições habitativas, relacionais, interativas e humanas em um tempo investido de ambivalência, desgovernabilidade e ausência de sentido.

As imbricações, os diálogos e os duelos entre diferentes teorias, proposições e autores que este e-book aglutina produzem novas e emergentes perspectivas às Ciências da Comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto são postulados, permitindo reformulações; determinismos são abandonados e relativizações colocadas como premissa, levando em conta que o campo da Comunicação ainda se encontra em construção e mostra-se essencialmente transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar.

Na construção deste e-book, processos associativos e relacionais foram captados em um sentido produtivo na formação de novas semioses, já que experiência é empreender, colocar à prova, vivenciar. Experiência é experimentação, ensaio, verificação. O valor de um trabalho como este reside no seu processo, nos degraus de passagem de um estágio a outro, na incorporação do conhecimento, concatenação de dados e informações, pois a informação rara e o estranhamento fazem parte do jogo dialético da produção científica.

Os saberes existem no mundo externo, porém apenas se realizam como linguagem e propriedade de Comunicação quando aprendemos e apreendemos os processos de representação ou substituição que os significam. Os conteúdos representados, enunciados e materializados neste e-book fazem parte de práticas de intelecção de seus colaboradores, lançando olhares acerca da problemática e dos (di)lemas das Linguagens e dos Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação na contemporaneidade.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Maria da trindade Rodrigues de Sarges Oselita de Figueiredo Correa João Batista Santos de Sarges Eliane Sueli Araújo Nery Jhonys Benek Rodrigues de Sarges José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1152019021	
CAPÍTULO 2	22
A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA EMEIF CRISTO SALVADOR NA COMUNIDADE MAÚBA-ABAETETUBA-PA	
Fernanda Carvalho de Sarges Oselita de Figueiredo Correa Édésio da Silva Pinheiro Graciélma Mesquita Vasconcelos Claudete Rodrigues Lobato Poliana Silva Costa Sebastião Gomes Silva Armando de Nazaré Fayal Barra José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1152019022	
CAPÍTULO 3	41
A INTERVENÇÃO É A MENSAGEM: MÍDIAS LÚDICAS PARA A CIDADANIA	
Isabela de Mattos Ferreira Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima	
DOI 10.22533/at.ed.1152019023	
CAPÍTULO 4	50
AÇÕES SÍGNICAS A PARTIR DE ÍCONES CULTURA ERUDITA	
Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.1152019024	
CAPÍTULO 5	60
ASSESSORIA EM MÍDIAS SOCIAIS: NOVAS TRAJETÓRIAS, OUTRAS FUNÇÕES PARA O JORNALISTA	
Marluce Zacariotti Sarah Mary Pires de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1152019025	
CAPÍTULO 6	76
O FEMINISMO DE TERCEIRO MUNDO E AS PERSONAGENS VIÚVA PORCINA E LULU NA TELENOVELA <i>ROQUE SANTEIRO</i>	
Ariane Andrade Fabreti	
DOI 10.22533/at.ed.1152019026	

CAPÍTULO 7	87
LETRAMENTO EM MARKETING E O CONSUMO COMPLEXO	
Jônio Machado Bethônico	
DOI 10.22533/at.ed.1152019027	
CAPÍTULO 8	102
COMUNICAÇÃO, COTIDIANIDADE E SOCIEDADE DE CONSUMO: SENTIDOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO DISCURSO DO <i>MC DONALD'S</i>	
Marcelo Pereira da Silva	
Jéssica de Cássia Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.1152019028	
SOBRE O ORGANIZADOR	116
ÍNDICE REMISSIVO	117

A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA EMEIF CRISTO SALVADOR NA COMUNIDADE MAÚBA-ABAETETUBA-PA

Data de aceite: 11/02/2020

Fernanda Carvalho de Sarges

UFPA - Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM - Campus Abaetetuba

Oselita de Figueiredo Correa

UEPA - Universidade Estadual do Pará - Polo de Igarapé-Miri

Èdésio da Silva Pinheiro

UFPA - Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM - Campus Abaetetuba

Gracielma Mesquita Vasconcelos

Universidade da Amazônia, UNAMA, Brasil

Claudete Rodrigues Lobato

UEPA - Universidade Estadual do Pará - Polo de Igarapé-Miri

Poliana Silva Costa

FAM - Faculdade Tecnológica Amazônia - Polo de Abaetetuba

Sebastião Gomes Silva

SEDUC - Secretaria do Estado de Educação - Unidade Regional do Município de Abaetetuba

Armando de Nazaré Fayal Barra

Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil

José Francisco da Silva Costa

UFPA - Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo - FADECAM - Campus Abaetetuba

RESUMO: O ato de educar tem como princípio assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano. Por conseguinte, este trabalho teve a preocupação em dar ênfase a importância da participação da família junto com a escola na formação de seus educandos, uma vez que a família e a escola buscam os mesmos objetivos que é tornar cidadãos responsáveis, éticos, críticos e reflexivos. Pois ambas instituições tem parcelas significativas na formação dos filho/alunos. Mas no cenário atual existem as contradições no que se refere a participação da família na educação dos filhos uma vez que, no imaginário de alguns cidadãos o dever de educar cabe apenas a escola fazer, isso dificulta o diálogo entre as partes e quando acontecem nem sempre há retorno significativo. A pesquisa foi realizada com uma professora e a gestora da escola Cristo Salvador e com cinco famílias que tem filhos matriculados na escola da comunidade Mauba. O trabalho traz em seu bojo reflexões acerca do processo de ensino aprendizagem, com embasamento teórico em: Miguel Arroyo, Paulo Freire e José Carlos Libâneo, entre outros, afim de contribuir com a comunidade pesquisada.

PALAVRAS-CHAVE: Parcerias entre família e escola. Educandos. Processo de ensino aprendizagem

ABSTRACT: The act of educating has as principle to ensure the formation and physical, intellectual and moral development of a human being. Therefore, this work had the concern to emphasize the importance of the family's participation with the school in the education of its students, since the family and the school seek the same goals that are to make citizens responsible, ethical, critical and reflective. For both institutions, have significant portions in the formation of the child / students. However, in the current scenario, there are contradictions regarding the participation of the family in the education of children since in the imagination of some citizens, the duty to educate is only the school to do, this hinders the dialogue between the parties and when they happen not always there is significant return. The research was carried out with a teacher and the manager of the Cristo Salvador School and with five families who have children enrolled in the Mauba community school. The work brings in its reflection on the process of teaching learning, with a theoretical basis in: Miguel Arroyo, Paulo Freire and José Carlos Libâneo, among others, in order to contribute with the researched community.

KEYWORDS: Partnerships between family and school. Educandos. Teaching learning process.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo, aborda em seu bojo a relevância do envolvimento da família na educação escolar dos educandos. No que concerne à educação escolar, a participação dos responsáveis é de extrema importância para o convívio social, educacional e até mesmo emocional em casa e em sala de aula. A educação se faz em qualquer lugar sendo o conhecimentos e experiências repassados pela família embora sejam transmitidos de forma empírica e por meio de momento de reflexão para os diversos assuntos que podem ser debatido tanto no âmbito familiar como no escolar.

De acordo com esse contexto, o trabalho procura mostrar que quando existe a presença da família na escola, o tripé escola- professor- família som para o bom desempenho dos alunos frente as experiências que estão vivenciando, pois é essencial que haja vínculos entre eles para que aconteçam as atividades educacionais partir de eventos, reuniões e palestras onde a família seja assídua nesses encontros que a coordenação da escola promove.

A participação da família junto a escola possibilita um maior aproximação com os professores e alunos o que garante a finalidade de esclarecer o que está acontecendo no âmbito escolar, suas principais motivações, emoções, desconfortos dentre outras questões. É justamente por essa razão que se procura desenvolver essa pesquisa, trazendo como tema a participação familiar na escola EMEIF cristo salvador na comunidade Maúba-Abaetetuba-Pa, tendo como objetivo geral, analisar a relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Como objetivos específicos verificar a participação familiar no decorrer do processo de

ensino e aprendizagem dos alunos e professores, buscando compreender de maneira acontece a participação; Mostrar através de uma pesquisa de campo realizada na escola EMEIF Cristo Salvador com entrevista com uma professora e uma gestora para uma melhor compreensão das metodologias utilizadas em sala de aula;

Compreender que a participação família, escola e professor são importantes para que o aluno tenha um maior incentivo, tendo em vista que cada um deve assumir a parcela de contribuição para que seja possível desenvolver um trabalho educacional promissor. Em relação a esses objetivos vale ressaltar o que Dias et.al (2015, p.03) considera quando enfatizam que a presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para a escola como para os alunos. Pois é através da participação efetiva que surge a possibilidade de sensibiliza-los a respeito do quão importante é o apoio dos responsáveis no desenvolvimento intelectual e comportamental dos alunos, tendo em vista que os auxiliam nas atividades propostas pela escola. .

Da mesma maneira, os pais devem participar junto à escola, dialogando os principais interesses e dificuldades dos alunos em resolver as suas atividades escolares em casa e os comportamentos que cada um apresenta e para que isso seja possível, a família e escola devem caminhar juntas no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário uma postura democrática participativa por parte da escola, atraindo a família para ela através de instrumentos comunicativos, que não sirvam apenas para informar, mas para coletivizar conhecimentos (SOARES, 2000).

A participação dos pais se torna essencial pelo fato de que a influência está diretamente associada no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que quando os filhos percebem a participação deles na escola, acentua-se a valorização, a motivação e o interesse pelo conhecimento que se processa de maneira dialogada, crítica e construtiva (Benjamin, 2000).

Para Cury (2003) considera que a colaboração dos pais na educação dos filhos acontece de forma compartilhada 'de pai para filho e de filho para pai'. Alimentar a personalidade dos filhos em casa se faz com sabedoria e tranquilidade, ou seja, corrigindo os erros dos filhos para que os mesmos desenvolvam uma consciência crítica, para que se tornem seres pensantes capazes de dialogar com os espaços onde estiverem inseridos, nas circunstâncias que tiverem que enfrentar e que saibam encontrar possíveis soluções.

Levando em conta todo esse contexto, procura-se abordar como justificativa para esse trabalho que a importância do processo de ensino educacional na escola municipal de ensino infantil fundamental Cristo Salvador se faz necessária pela simples razão de buscar a agregar valores ao ensino no âmbito familiar e escolar o que somente pode ser possível mediante uma pesquisa de campo em lócus onde se possa identificar a problemática vinculada a essa questão da participação da família na escola.

2 | PARTICIPAÇÃO FAMILIAR, PRÁTICA, EXPERIÊNCIA DO DOCENTE, DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Neste tópico será abordado a importância da família no ambiente escolar, dando ênfase na parceria, que vem a ser uma ferramenta para a eficiência da educação trazendo grandes benefícios para ambas instituições e principalmente ao aluno.

2.1 A participação da família no ambiente escolar

Tanto a família como a escola, desempenha papéis decisivos na educação da criança. A educação dada no lar pela família acontece de forma satisfatória com a necessidade de haver uma integração entre a escola, e a partir dessa cooperação a criança se torne um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. A maioria dos pais acredita que a escola é a extensão do próprio lar e cobra dela o que é exclusivo de sua função, no entanto, é a partir da entrada do filho na escola, que o sistema familiar tem seus valores colocados à prova.

O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças. (ARAUJO, 2005, p. 84).

A família tem a função de contribuir à formação do aluno, pois são os responsáveis diretos. No entanto, a função de fornecer educação formal é competência da escola, ou seja, ambas são assisadas pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes. Pois a troca de ideias entre educadores e parentes do educando trará soluções mais adequadas e rápidas para os problemas enfrentados pelas crianças no cotidiano.

Vale ainda ressaltar que um trabalho quando é desenvolvido em parceria muitos problemas podem ser resolvidos e nessa união entre família, professor e escola em união pode ser útil para que o aluno possa adquirir uma maior influência, motivação e interesse pelas atividades educativas. No entanto se não houver essa participação, haverá perda de diálogo e da qualidade que outro possui como sujeito capaz de transmitir conhecimento. Essa parceria entre família e escola, torna-se importante para que o aluno perceba da importância e do papel de ambos para continuação dos processos educativos. Baseando-se nesse contexto, Garcia (2006) mostra que:

Ao desconhecer as pessoas, suas formas de vida, seus motivos, suas concepções, a escola não percebe as diferenças que existem entre o eu e o outro perdendo a chance de dialogar com quem a frequenta. A escola não fala diretamente ao outro, mas para o outro, portanto, não reconhece nele uma qualidade de sujeito. (GARCIA, 2006)

Garcia enfatiza sobre a relevância do diálogo em que leva a considerar que deve haver essa aproximação entre a escola a família ao ponto de que ambos possam se conhecer melhor e juntos, consigam trabalhar em possíveis problemáticas. Sobre esse aspecto, considera-se que a relação família e escola são sem dúvida fundamental, pois existe a possibilidade de uma maior proteção e socialização dos indivíduos com grande influência na formação dos valores culturais, éticos, morais e espirituais a serem transmitidos e pensados a partir de diálogo em que a participação da família se faz necessário.

Além desses valores vivenciados no ambiente familiar ou até mesmo escolar, existe a chance de uma maior contribuição de forma expressiva na formação do caráter do aluno e que ajuda para a socialização e para o aprendizado escolar. Esse conhecimento tendo como pré-requisito a família estende-se para o interior da escola onde o professor poderá utilizar no processo de ensino e aprendizagem, buscando a partir da participação da família as referências necessárias para a educação dos alunos. Apesar de controvérsias que se observa no cotidiano escolar em que muitos pais bem pouco participam da vida escolar dos alunos, deixando a responsabilidade de educar para a escola, o que não a função integral, exigindo a participação da família para concernir as tarefas relativas ao aprendizado dos alunos. Em relação esse aspecto, O autor Garcia considera que,

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12)

Garcia mostra que a parceria representa a chave para o progresso educacional do aluno, pois escola e família sendo ambas participativas, o aluno consegue progredir através do processo do aprender e nessa caminhada pode conseguir compreender melhor o que realmente precisa para vencer as dificuldades e conseguir melhores resultados com a participação da família e escola.

2.2 A prática e a experiência do docente nas metodologias no processo de ensino e aprendizagem

É necessário esclarecer que o processo ensino-aprendizagem, está diretamente ligado ao trabalho desenvolvido pelo docente. Nesse caso, é preciso saber de que maneira irá utilizar as metodologias que poderão auxiliar o aluno a uma melhor compreensão do conteúdo abordado. Nesse caso vale ressaltar que a prática e a experiência do docente constituem em algo de fundamental importância para o desenvolvimento das tarefas educacionais a fim de manter uma didática eficaz para o ensino e aprendizagem do aluno. O professor é aquele que tem como meta o

planejamento das aulas, dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos e aplicados a partir dos métodos avaliativos. Entretanto, de que maneira irá exercer a tarefa de ensinar sem prejuízo para o alunado?

Conduz e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e motivar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. Gerir o processo de ensino requer uma atividade clara e segura do processo de aprendizagem que consiste em, como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam (LIBÂNEO, 2006, p. 81).

O ambiente escolar se firma como processo educativo, é neste espaço que se efetiva a formação dos educandos e é o local em que os professores trabalham junto com os alunos o processo ensino-aprendizagem, onde se concretizam os saberes e os conhecimentos dos professores que vão sendo construídos ao longo do processo de formação inicial e continuados, expressando suas formas de pensar sobre a educação.

Trata-se de refletir sobre o trabalho dos profissionais, sobre as formas de organização e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem que se efetiva na sala de aula. No entanto a escola, o processo ensino-aprendizagem tem sido objeto de estudo por educadores e pesquisadores em educação, e as pesquisas no campo educacional revelam o fato de que profissionais e educandos trazem para o ambiente escolar diferentes valores, culturas, conhecimentos que precisam coexistir no mesmo ambiente.

A escola é compreendida como uma instituição de ensino, tem cultura própria, mas precisa conhecer, englobar as diferentes culturas que se fazem presentes em seu interior, trabalhar com o conhecimento científico e priorizar sua finalidade, que é a formação dos educandos, flexibilizando o currículo e metodologias aproveitando todo conhecimento sendo ele de cunho empírico ou científico. Veiga (2004), esclarece que a escola é um espaço educativo, lugar de aprendizagem em que todos aprendem a participar dos processos decisórios, mas é também local em que os profissionais desenvolvem sua profissão.

2.3 Avaliação do trabalho docente em sala de aula

Vale ressaltar que, a prática do processo avaliativo o ato sempre gera expectativas tanto para o professor quanto para o educando. Levando-os a ter uma relação não só objetiva e sim subjetiva entre os sujeitos que se encontram no dia a dia da sala de aula.

O termo avaliar tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere* que significa “dar valor a...”, porém o conceito “avaliação” é formulado a partir da determinação da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação”. O que nos leva refletir a ação da avaliação da aprendizagem perante a prática docente, sabemos que o investimento pedagógico ainda é bastante baixo, os professores, alunos e pais ainda interessam-se apenas pela aprovação e reprovação.

No que se refere a avaliação, é tão antiga quanto a racionalidade humana. É inerente ao ato de pensar, de julgar, que supõe a referência de um valor. À ilusão de que a avaliação pode se executar com critérios de objetividade e neutralidade, onde os conhecimentos do professor são julgados como regular, bom, excelente ou mesmo, atribuindo notas de 01 a 10. Hoje, a identificação do ato de avaliar com o juízo de valor evidenciando, que toda avaliação tem por referência um padrão, que representa o valor vigente, dependente da questão cultural e, portanto, variável no tempo e no espaço (RAPHAEL, 2002, p. 159).

Já há muito tempo se discute o processo da avaliação da aprendizagem os mesmos partindo para vários véis educacionais. Mas não cabe somente ao docente o processo avaliativo depende também de um sistema o qual os professores pensam em ser, todavia obedientes prendendo assim seus conhecimentos, levantar crítica aos professores, é necessário também ao sistema educacional. Para Antunes (2008, p. 8) “A avaliação da aprendizagem não constitui, assim, matéria pronta, discussão finalizada, teoria aceita”. Pois para ele o processo avaliativo vai bem mais além, o professor precisa analisar de todas as formas o cotidiano levando em conta suas reflexões das ações planejadas.

Ressalta ainda o autor;

Necessita, antes de tudo, ser planejada por etapas pelo professor, no cotidiano e em cada aula, para cada grupo de alunos. A aprendizagem deve ser refletida e escrita, para avaliação serve apenas como molde para cada percurso gerando assim reflexões que direcionam nossas percepções. (ANTUNES, 2008).

Nesse contexto, vale registrar que o planejamento é parte essencial para ter um bom desempenho face as atividades que irá propor aos educandos para que venha haver interação de ambas as partes e as avaliações não sejam de cunho vingativo tanto do professor quanto do aluno, mas que sejam dialogadas possíveis mudanças no currículo educacional flexibilizando o acesso ao falar e ao ouvir com sensibilidade para poder construir novos modelos de educação ou melhorar o que já se tem como ferramenta de ensino.

2.4 Avaliação do trabalho docente e dificuldades no processo de aprendizagem

Para uma possível avaliação deve-se considerar alguns critérios da aprendizagem a fim de que a avaliação não seja comprometida e venha provocar consequências constrangedoras ao avaliador e aos avaliados. Nesse sentido, entende-se que o método avaliativo perpassa pelo respeito à individualidade do educando, respeitando o grau de conhecimento individual, reconhecendo a particularidade e como o assunto foi compreendido por quem está sendo avaliado.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizado. Através

dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as concepções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Nesse sentido, a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo. Isto significa compreendê-la como elemento relevante no desenvolvimento da aprendizagem do educando. Sendo assim, não é possível separar o ato de acompanhar e retornar o processo de construção dos saberes com a intenção de constatar o nível de conhecimento que o educando adquire. Pela razão de ambos estarem interligados, a prática avaliativa e educativa. A avaliação deve ser contínua porque o educando passa a ser avaliado por inteiro, com isso, o processo avaliativo deve ser constante. O professor deve estar sempre atento e pontuar todo o desenvolvimento do aluno para que seja possível avaliar suas atitudes, sua participação e sua comunicação escrita e oral, traçando o perfil de cada indivíduo.

A avaliação é uma vitrine em que se exibem muitas das contradições existentes na educação. Envolve dilemas práticos diante dos quais os educadores têm de tomar posição como única garantia de um agir consciente e comprometido que leva à busca de respostas (MÉNDEZ, 2003, p. 2).

Vale ressaltar que os professores não são os únicos ‘culpados’ pelo fracasso escolar dos alunos. Embora exista uma enorme discussão sobre o avaliar, termina sendo mal interpretado no momento da prática em sala de aula e, com isso, acaba por se refletir na ação avaliativa do educador. Pois algumas advertências devem ser feitas no âmbito familiar e não escola, colocando o educador como o pessoa ruim.

3 I METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho teve como base metodológica a aplicação de entrevistas estruturada para uma melhor compressão do assunto a ser discutido. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 197), a entrevista padronizada ou estruturada, o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com o intuito de fazer comparações entre as respostas. A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cristo Salvador, no período quatro meses, com o corpo docente da escola de turmas multisseradas e com famílias que residem na comunidade e que tem filhos matriculados na escola acima mencionada.

3.1 Lócus da pesquisa

A comunidade rural Cristo Salvador-Mauba, aproximadamente nos anos de 1970 foi fundada as margens da PA 403, também conhecida como Ramal Velho de Beja, com centro comunitário e igreja. Segundo a coordenadora da comunidade, antes que

a comunidade adota-se o nome oficial, chamava-se na época de “catinga”, devido ao fato registrado pelos primeiros moradores da comunidade, que durante a noite costumemente aparecia um animal que assustava o povo e deixava um odor muito forte o que caracterizou o nome do local, atualmente poucas pessoas usam o termo mencionado.

Por conseguinte, diz a coordenadora da comunidade, antes que houvesse a oficialização da fundação da comunidade a mesma já existia através das famílias que ali residiam. A comunidade tem aproximadamente de 240 a 260 famílias tem cerca de 1000 a 1200 pessoas. Por esta localizada no meio rural, o trabalho continua sendo o trabalho das roças de mandioca e milho. Mas não se vê o trabalho do mutirão como existiam antes, hoje o trabalho é individual, é apenas algumas famílias que continuam nesse ofício, outras famílias trabalham com o cultivo de hortas.

Entretanto, alguns moradores da comunidade principalmente os mais jovens, estão trabalhando no polo industrial que está instalada no município de Barcarena, município este próximo a comunidade. A distância entre os municípios de Abaetetuba e Barcarena em linha reta é de 37,51 km, a distância pela estrada é de 47,6 km com duração de viagem em 58 minutos. Mas a comunidade acima citada, fica entre os municípios, o que reduz o tempo de viagem dos trabalhadores que vão para as empresas em 30 minutos.

A Escola que fez parte dessa pesquisa está localizada as margens da Pa 403, No início a escola funcionava nas casas de algumas famílias depois passou a ter sede própria com apenas uma sala de aula, uma cozinha e um banheiro. Posteriormente, a escola foi demolida e feita uma nova escola que traz mais conforto para os estudantes e profissionais que atuam na escola. A coordenação da escola estava participando de encontros com um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Pará para a elaboração do PPP.



Figura 2: Escola da comunidade EMEIF. Cristo Salvador

Fonte: Acervo da autora

3.2 Resultado e discussão

De acordo com os pais entrevistado, a faixa etária dos mesmos varia entre 25 anos a 38 anos, três dos entrevistados ainda não terminaram o ensino fundamental e o ensino médio, mais participam do projeto de ensino na Escola Municipal Cristo Salvador nas turmas do Projeto Mundiar. De acordo com o portal Canaã, “o Projeto Mundiar é de iniciativa da secretaria do Estado de Educação (SEDUC) em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com a finalidade de reduzir a distorção idade-ano e a evasão escolar nas escolas públicas”.

De acordo com o perfil dos entrevistados, dois dos são trabalhadores rurais, trabalham no cultivo da mandioca e são beneficiários do programa bolsa família do governo federal e um é auxiliar de serviços gerais. Entretanto, os pais entrevistados, dois terminaram o ensino médio no tempo regular e não prestam serviço para setores privados ou na rede pública são também beneficiários do programa bolsa família, do governo federal. As docentes entrevistadas citadas no 2º quadro residem na cidade e deslocam-se todos os dias para a escola da comunidade Cristo Salvador, que está situada na Pa 403.

3.2.1 Questionário as famílias

1- Você acompanha durante o período letivo o filho na escola participando de reuniões e outras atividades promovidas pela escola?

“Acompanho. Mas quando não posso a mãe dele vai.” (A.C)

“Acompanho. Eu vou.” (F.M.)

“Acompanho.” (L.C.)

“Sim. Participo porque as vezes temos muitas coisas pra falar para os professores sobre o ensino porque como pais eu quero ver o meu filho progredir.” (L.S.)

“Acompanho. Sempre vou as reuniões, vou a escola e nunca aviso faço surpresa, sempre que posso, faço.” (F.R.)

Os pais ao serem questionados sobre sua participação efetiva na escola para saberem como está o rendimento dos filhos durante o período letivo, afirmam que sempre vão à escola. Pois de acordo com os pais, é nesses momentos que os mesmos falam aos professores como está o rendimento dos filhos quais as principais dificuldades que eles apresentam em casa na hora de resolverem suas atividades. A entrevistada (L.S.) diz ainda que quer ver a progressão do filho na educação escolar.

A entrevistada (F.R.) diz que, quando pode faz visita surpresa para ver como está o desempenho do filho na escola, quais as suas atividades do dia e é também uma maneira de ver o professor em atividade, exercendo a função de docente. No mesmo

sentido, muitos pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é fundamental que haja uma conversa franca dos professores com os mesmos, isso poderá acontecer em reuniões simples ou até mesmo em uma visita até a escola, onde é permitido aos pais falarem.

Cabe ressaltar também, a importante função do professor no que diz respeito a motivação do aluno frente aos desafios encontrados, por isso conhecer o contexto da criança, suas origens é fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem.

Assim como relata Oliveira

O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. (OLIVEIRA, 2002, p.181)

Pois é através desse processo de investigação e conhecimento, que o docente pode perceber as dificuldades que o educando enfrenta no âmbito familiar e as principais angustias das famílias no processo de ensino e aprendizagem.

2- Você poderia apontar as possíveis metodologias ministrada pela professora bem como as dificuldades apresentadas pela criança na questão desse processo de ensino e aprendizagem?

“A professora escreve no quadro e traz atividade para fazer em casa, ele não apresenta tanta dificuldade no aprendizagem, ele pega rápido.” (A.C.)

“Eu não sei, nunca vi ela dando aula. A dificuldade é de fazer conta.” (F.M.)

“O professor não consegue dá aula de forma boa porque são duas séries (ano) juntos, tudo numa sala.” (L.C.)

“Ela trabalha com desenho, acho que não deveria ser assim, tem que aprender a tirar do quadro, conhecer os números, fazer mais leituras ele não sabe ler direito, as vezes ela tem que dividir o quadro para escrever os assuntos das duas séries.” (L.S.)

“Ela sempre traz trabalho impresso, escreve no quadro as vezes eles fazem trabalho fora da sala também, coletam frutas e levam para fazerem a valorização e dividir com os colegas. A maior dificuldade que ele enfrenta ainda é tirar do quadro e na leitura ele sente dificuldade está atrasado, ele não consegue acompanhar a professora.” (F.R.)

Segundo os pais entrevistados, as metodologias mas usadas pela professora são as atividades escrita no quadro seguido de atividades impressas geralmente para que o aluno leve como atividade de casa. Pontuam ainda, as principais dificuldades que os educandos apresentam nesse contexto. Um pai entrevistado (A.C.) diz que seu filho não apresenta maiores dificuldades no processo de ensino aprendido outro entrevista (F.M.) não sabe dizer qual a metodologia que a professora usa para transmitir

os conhecimentos, apenas diz que o aluno apresenta dificuldade nos cálculos

Porém, outros pais dizem que seus filhos apresentam grandes dificuldades nesse processo de ensino aprendido o reconhecimento numeral, outros não sabem ou tem dificuldade em retirar do quadro o assunto trabalhado pela professora, não conseguem fazer uma boa leitura, não conseguindo dessa forma acompanhar a turma, uma vez que a turma é multisseriadas, nessa situação, a professora sempre tem que dividir o quadro para conseguir passar duas atividades, esse modo de ministrar aula segundo o pais, dificulta o aprendizado dos alunos pois a atenção da professora fica dividida entre as atividades ministrada e os alunos de diferentes series/anos.

Um ponto negativo enfatizando por duas entrevistadas (L.S. e F.R.) foi a atividade impressa que os alunos trabalham na sala de aula ou em casa, dizem que são desenhos, e comentam ainda que não é mais uma atividade apropriada para a série (ano) que eles estão cursando, deveria ser trabalhado mais leituras e a escrita dos alunos, pois de acordo com os entrevistados são as maiores dificuldades dos filhos.

Entretanto, afirma Carvalho (2007, p.), que a tecnologia multimídia pode tornar o processo de aprendizagem mais excitante e relevante para os alunos, através da combinação de alguns dos seus recursos, os estimulando de várias formas, tais como: de uma forma multissensorial, isto é, não estimulando somente os olhos, mas também os ouvidos. Facilitando o a compreensão dos alunos com os assuntos abordados em sala de aula e flexibilizando até mesmo a leitura dos alunos.

3-As atividades extra classe que a professora expõe no caderno você ajuda a criança na execução dessas atividades?

“Ajudo a resolver sim, quando não posso a minha esposa ajuda (mãe da criança).” (A.C.)

“Ajudo, eu e o irmão dele.” (F.M.)

“Eu ajudo a resolver a atividade colado no caderno.” (L.M)

“Ajudo. Porque quando ajudo percebo a dificuldade do meu filho em aprender as matérias.” (L.S.)

“Ajudo, faço leitura com ele explicando e as vezes quando ele não consegue faço a parte, para ele escrever no caderno.” (F.R.)

De acordo com as informações cedidas pelos pais dos alunos, eles afirmam que toda as atividade que os filhos levam para casa são resolvidas com ajuda dos próprios pais ou algum familiar próximo. No momento de resolver as atividades a entrevistada (L.S.) diz perceber as dificuldades que o filho enfrenta ao desenvolver as atividades, percebendo então a importância de auxiliar o filho, percebe ainda as matérias de maior

dificuldade entendo que o reforço em casa como leituras, explicação do conteúdo pode ajudar nessas dificuldades De acordo com Marchesi (2004), afirma que a educação não é uma tarefa que a escola realizar sozinha, sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola.

Reis contribui quando fala:

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p.6)

Portanto, levarmos em consideração que Família e a Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar as mesmas ideais para que possam superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

4-Você poderia informar quais as disciplinas que a criança apresenta maior dificuldade no processo de aprendizagem?

“Apresenta dificuldade em matemática, ele esquece muito os sinais e não sabe ler direito, quando eu estudava tinha que fazer a lição aqui na escola e levava pra casa pra fazer em casa e meu filho não faz isso.” (A.C.)

“Ah, é de fazer conta (matemática).” (F.M.)

“É Português, por causa da leitura.” (L.C)

“Ele apresenta maior dificuldade em matemática.” (L.S)

“Língua Portuguesa, ele não sabe ler rápido quando nós “estudava” nós só saia da sala quando fazia as leituras e outra disciplina é Matemática.” (F.R)

Segundo os pais, quatro dizem que seus filhos apresentam dificuldade em compreender a disciplina Matemática, esquecem com frequência os assuntos abordados na disciplina, tem dificuldade em fazer os cálculos até mesmo os mais simples outra disciplina que os pais reclamam com frequência que seus filhos apresentam dificuldade é na disciplina Língua Portuguesa, os alunos tem dificuldade em fazer leituras longas, conhecem poucas palavras, fazem leituras sem sentido, sem pontuação.

Por esta razão os pais cobram mais aulas onde envolva leitura para familiarizar os alunos com os livros, o entrevistado (A.C.) diz que quando estudava o professor sempre passava a “lição” e gostaria que o mesmo acontecesse com seu filho por quando chegava em casa sua mãe sempre o ajudava nessa tarefa.

Moysés (2003, p. 47), afirmou que através do brincar o aluno aprende a agir numa esfera de conhecimento, sendo livre para determinar suas próprias ações.

Segundo ela, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Mas principalmente levando em conta o conhecimento que a criança já traz consigo nunca construindo em cima do que ainda não foi internalizado no entanto, o educador não pode submeter sua metodologia de ensino a algum tipo de material apenas porque ele é atraente ou lúdico.

3.3.2 Questionário ao professor e gestor

1-Você vê dentro da escola o apoio dos pais ou responsáveis no acompanhamento dos filhos?

“Nem sempre os pais comparecem a escola para acompanhar a vida escolar de seus filhos, não procuram saber como está o desenvolvimento educacional do educando o qual são responsáveis só comparecem a escola quando são convidados a comparecerem, nem sempre. Alguns pais ou responsáveis quase nunca procuram saber como está o desenvolvimento educacional de seus filhos (as), só vão à escola quando são convidados a comparecer. Mas existe àqueles que comparecem, ajudam seus filhos e com isso esses alunos têm bom desempenho nas atividades propostas a eles.” (M.N)

“Sim. Os pais em grande maioria participam ativamente da vida escolar de seus filhos.” (E.)

Existem pais que comparecem a escola, ajudam seus filhos e isso reflete no bom desempenho nas atividades proposta para eles em sala de aula. Outros só comparecem quando são convidados a comparecerem na escola.

Segundo a gestão da escola, os pais em sua grande maioria comparecem a escola e participam da vida escolar dos filhos. De acordo as falas acima citada, percebe-se ainda que existem pais e/ou responsáveis que se preocupem com a educação de seus educandos e com o desenvolvimento que cada um expressa diante das atividades proposta.

Conforme Dessen e Polonia (2007):

Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes. (DESSEN E POLONIA, 2007.p. 303)

Ambas as instituições realizam um trabalho educacional com a criança, porém um pouco diferenciado, mas com o mesmo nível de importância. Desta forma se faz necessário o apoio da família.

2-Dentro da ideia que a participação da família é importante, qual é a sua opinião

a respeito?

“A participação da família no acompanhamento educacional dos filhos é extremamente importante para o sucesso na vida escolar dessa criança. Quando a família não participa da vida escolar de seus filhos, em muitas situações, certos alunos são indisciplinados e refletem esse comportamento na escola.” (M.N)

“Temos a opinião que escola tem sua função e família seu papel, por isso a participação dos pais é muito importante a respeito do que podemos considerar na formação social do aluno. Nos referimos aqui, sobre bons modos, boas maneiras e a assiduidade do aluno.” (E.)

Ao se pronunciarem a respeito da participação da família, as docentes argumentaram que a participação dos responsáveis é de extrema importância, pois reflete no sucesso na vida escolar de cada educando.

Segundo relatos, quando a família não participa alguns alunos são indisciplinados e tem seu comportamento inadequado para estarem no ambiente escolar. De acordo com a opinião da gestora da escola, a mesma afirma que a escola tem sua função enquanto espaço e a família seu papel na formação social do aluno enfatizando que isso influencia nos bons modos, nas boas maneiras e assiduidade do aluno.

Segundo Luck (2010, p.17), a participação dos pais é tão importante quanto a participação da escola e do sistema de ensino. A participação deve envolver além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.

3-Os pais fazem cobranças para a aprendizagem dos filhos?

“A maioria dos pais fazem cobranças de maneira responsável, outros cobram sem ao menos dar o devido apoio na educação escolar de seus filhos.” (M.N)

“Sim. Frequentemente os pais cobram da equipe pedagógica assuntos relevantes ao aluno, da mesma maneira que ambos são cobrados.” (E.)

Segundo a professora entrevistada, alguns pais que frequentam a escola fazem cobranças de maneira responsável outros pais não apoiam seus filhos na escola e acabam fazendo cobranças de forma inadequada na educação de seus filhos.

Em relação as cobranças a gestora da escola acrescenta, que da mesma forma que os pais cobram a equipe pedagógica assuntos relevantes ao aluno, a escola cobra dos pais a participação naquilo que for necessário.

Como bem diz PIAGET:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (2007, p.50).

Portanto, o fortalecimento dos laços de aproximação entre escola e família gera confiança nos educandos de forma que todos passam a contribuir com seus conhecimentos, enriquecendo assim, a comunidade como um todo com reciprocidade entre as partes envolvidas na educação.

4- Qual disciplina que a maioria expressa maior dificuldades?

“As disciplinas geralmente são Língua Portuguesa e Matemática. Apresentam dificuldade na leitura e também dificuldades em fazer cálculos.” (M.N)

“De acordo com os resultados da Prova Brasil, percebo que as dificuldades são encontrados em Língua Portuguesa e Matemática.” (E.)

Segundo as entrevistadas, as disciplinas que os educandos apresentam maiores dificuldades geralmente são língua portuguesa e matemática. Ressaltam ainda, que essa dificuldade ficou perceptível depois do resultado da prova Brasil uma prova aplicada todos os anos para avaliar o rendimento dos alunos na escola.

Portanto, uma proposta pedagógica que dê suporte pleno ao desenvolvimento desses dois aspectos envolvidos na aprendizagem que leitura e a escrita desde o início da escolaridade, deve ser de forma equilibrada e individualizada entre atividades que estimulem esses dois componentes: a língua através de seus usos sociais e o sistema de escrita através de atividades que estimulem a consciência fonológica e evidencie de forma mais direta para a criança as relações existentes entre as unidades sonoras da palavra e sua forma gráfica (REGO, 2006. p. 7).

A dificuldade existente para compreender a Matemática, muitas vezes, demonstram desinteresse pela disciplina. As atitudes deles, conforme Prado (2000, p. 93) acentuam a falta de: “atenção às aulas, atenção nos cálculos, base na matéria, interesse, tempo, treino e repetição, cumprir as tarefas de casa e acompanhamento dos pais”. Os pais não devem distanciar-se do filho/aluno pois o desinteresse dos pais influencia no processo de aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parti dos resultados obtidos com a pesquisa, verificou-se que é de suma importância a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem, visto que o apoio das famílias junto com a escola possibilitara uma formação mais eficaz na vida educandos. É preciso dar-se as mãos para que haja o cumprimento das funções básicas e sociais, tornando os educandos agentes críticos, reflexivos na sociedade contemporânea.

No entanto, é de suma importância que a criança se sinta acolhida em suas dificuldades, para que os problemas não desenvolver problemas mais sérios. A escola pode atuar como mediadora nesse processo de ensino aprendizagem sem interferir nos princípios de cada família.

Mas está atento no comportamento que cada educando tem para assim tratar junto a família para que não venha haver atitudes da parte da família que prejudique o desenvolvimento educacional e que os filhos/alunos não reproduzam em sala de aula. Mas manter o diálogo família e escola é necessário que os laços sejam estreitados, isso se faz com reuniões frequentes e outros eventos que trazem a família para o convívio escolar. O engajamento das duas instituições fortalece também a comunidade e suas relações.

O educador também deve estar pronto para flexibilizar o currículo, se preciso for, para melhorar a compreensão de seus educandos, visando que cada aluno tem seu tempo para assimilar os assuntos abordado em sala de aula, sabendo também que o aluno não vem de casa vazio de conhecimento, mas que pode contribuir de forma significativa com suas questões e hipóteses empíricas em cada aula.

Dessa forma, através da parceria entende-se que a família, a escola juntas com a comunidade pode contribuir com eficiência da educação de todo o indivíduo que se despõe a ensinar e a aprender.

REFERÊNCIAS

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.
2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11–Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

APARECIDA, R; REBELO, A. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos.

ARAÚJO, C. A. de. **Pais que educam – uma aventura inesquecível**. São Paulo: Gente, 2005.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagem e auto-imagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.

CARVALHO, R. **AS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR**: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Paraná. 2007.

CHALITA, G. Educação: **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente,2001.

CHINOY, E. **Sociedade**: uma introdução à sociologia. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

CURY, A. J. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. 9. ed. RJ. 2009.

DIAS, M. L. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

DIAS, M. V. **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**. Monografia apresentada ao IFSUL de Minas Gerais. Machado, 2013.

- DIAS, S. G. et al. **A Importância da Participação dos Pais na Educação dos Filhos no Contexto Escolar**. SP. Ed. Realize, 2015.
- FAVRE, G. S. **O afeto na relação professor aluno**. 46p. Monografia (Especialista em Psicopedagogia). 2010 – Rio de Janeiro.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005,
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- GARCIA, E. G; Veiga E.C. e. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso. 2006.
- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação. **Mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre; 35ª ed. Mediação 2005.
- IAMAMOTO, M. V. **O serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 7ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2004. Janeiro: Sextante, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização.
- LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MARCHESI, A; Gil H. C. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- MENDEZ, J. M. Á. **Avaliar parar conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky a Educação Matemática. 7 ed. São Paulo, Ed. Papyrus. 2006. 176p.
- NOGUEIRA, M A. **Família e Escola na contemporaneidade**: os meandros de uma relação. Educação e Realidade, p.155-170, jul. 2006.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. Cortez, 2002.
- PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.
- PAZINATTO, D. C. C. **Permanência e Sucesso Escolar no Ensino**. 2009.
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- POLONIA, A. C; DESSEN, M. A. **EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÕES FAMÍLIA-ESCOLA**. Psicologia Escolar e Educacional, p.303-312, 2005.
- RAPHAEL, H. S. **Das práticas utilitárias à práxis avaliatória**. In. RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, K. (Org.) **Avaliação sob exame**. Campinas São Paulo: Autores Associados, 2002.
- REIS R; BROWNE, L. L. **Alfabetização e Letramento**: refletindo sobre as atuais controvérsias. Conferência apresentada no Seminário Alfabetização e Letramento em debate. Ministério da Educação, Brasília, 2006.

SADOVSKY, P. **Falta Fundamentação Didática no Ensino da Matemática**. Nova Escola. São Paulo, Ed. Abril, Jan./Fev. 2007.

SANTOS, J. C. **Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. Cáceres, MT: UNEMAT Editora, 2003.
São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, C. P. A. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**.

SMITH & STRICK. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

SOARES, J. M. **Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança**. 2000.

SYMANSKY, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

VEIGA, I.P.A; FONSECA, M. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação discursiva 87
Alimentação saudável 102, 114
Antropologia do Consumo 87, 100
Arte 42, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 93, 102
Assessoria de comunicação 60, 62, 65, 67
Assessoria de imprensa 60, 62, 67
Audiovisual 76
Autismo 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20

B

Basurama 41, 43, 44, 45, 47, 48
Bravo! 50, 52, 53, 58, 117

C

Carnavalização 76, 77
Cidadania 41, 42, 44, 46, 47, 49, 93, 114
Comunicação Integrada 60, 67, 68, 73, 74, 106, 114
Comunicação organizacional 61, 67, 74, 102, 103, 106, 108, 114, 116
Consumo consciente 87
Cotidianidade 102, 103, 104, 108, 109, 113
Cristo Salvador 22, 23, 24, 29, 30, 31

D

Design 41, 42, 43, 45, 48, 49, 52, 54

E

Educação do consumidor 87
Educandos 5, 22, 23, 27, 28, 32, 35, 37, 38, 40
Ensino e aprendizagem 10, 19, 20, 23, 24, 26, 32, 35
Escola 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 88
Estudo de caso 1, 61, 62, 68, 73
Estudos da linguagem 102

F

Família 1, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 82, 90, 97
Fast Food 102, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114
Feminismo 76, 79, 81, 82, 83
Formação de consumidores 100

H

Hipoícones 50, 54, 55, 57, 58

I

Ícones 50, 55

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 91, 97

Intervenção urbana 41, 44, 45

J

Jornalismo Cultural 50, 51, 52, 53, 58, 59

L

Letramento em Marketing 87, 88, 89, 100

Linguagem híbrida 41

Ludicidade 41

M

Maúba 22, 23

Mercado jornalístico 60

Mídias sociais 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

P

Pará 1, 22, 30

Parcerias 22

Participação familiar 22, 23, 25

Pesquisa bibliográfica 1

Pós-modernidade 87, 90, 100

R

Revista 14, 15, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 75, 114

Roque Santeiro 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

S

Semiótica 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59

Sensibilização 87, 89

Sociedade de consumo 44, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 114

Sustentável 41

T

Telenovela 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86

Terceiro mundo 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Transformação social 41, 44

 **Atena**
Editora

2 0 2 0